

IX SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL
VIII ENCONTRO DE ENSINO DE HISTÓRIA



MINICURSOS



MINICURSO 1

Documentos que aguardam perguntas: arquivos escolares e a pesquisa em história da educação.

Cristiane Kozlowsky Neves

Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este minicurso tem como principal objetivo apresentar e discutir a importância dos arquivos escolares para a pesquisa na área de história da educação. A produção acadêmica sobre esse tipo de acervo se tornou mais frequente a partir dos anos de 1990, momento em que a relação entre a escola e a cultura passou a chamar a atenção dos pesquisadores. A tradução de artigos de autores como Andre Chervel (1990) e Jean-Claude Forquin (1992) iniciou um movimento de reflexão teórica para as pesquisas no campo, tomando a cultura escolar como uma relevante categoria de interpretação. Nesse contexto de mudanças, as práticas de professores e alunos, os livros didáticos, as disciplinas, o currículo, as instituições escolares surgem como temas privilegiados e valorizados. O fato de os acervos, que estão sob a guarda das escolas, conterem materiais que podem ser transformados em preciosas fontes para responder a novas e variadas questões de pesquisa, abriu espaço para essa temática na historiografia educacional brasileira. De maneira geral, a literatura sobre arquivos escolares chama atenção para a necessidade de preservação desse tipo de material. Embora algumas ações bem-sucedidas venham sendo desenvolvidas, podemos dizer que quanto mais recuada no tempo for a pesquisa, maior é a necessidade de se ter a sorte de localizar documentos que insistem em sobreviver aos malogros do arquivo em que se encontra. O poder público e boa parte das instituições escolares estão pouco preocupadas com a historicidade de suas práticas. A cultura material produzida no interior das escolas aguarda por dias melhores. No que se refere a realização da atividade, haverá exposição dos tópicos mais pertinentes sobre os acervos escolares e a pesquisa em História da Educação, com o estímulo à participação dos/das cursistas. Serão apresentadas, discutidas e analisadas coletivamente fontes oriundas desses arquivos. Além disso, serão debatidas perspectivas de análise e possibilidades de pesquisa.



Referências

ARAUJO, Brenda Maria Dias. Escola pública no interior de Minas Gerais: a gênese do Ginásio Estadual de Ituiutaba (1966-1974). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes; GONÇALVES Irlen Antônio; VIDAL, Diana G.; PAULILO, André Luiz. A Cultura Escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 145-159, 2011.

KOZLOWSKY, Cristiane. O ensino de História e a formação das professoras na Escola Normal de Niterói nos primórdios da República (1896-1899). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Dissertação de Mestrado em Educação.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*, São Paulo, v. 10, 1993.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. *Escola de Aplicação: o arquivo da escola e a memória escolar*. São Paulo: Feusp/Fapesp, 2004. CD-ROM.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001.



MINICURSO 2

A História e o clima: leituras e abordagens sobre o ambiente e a crise climática

Dalva Maria de Oliveira Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Em tempos de (Re) Construção faz-se importante colocar em debate a cultura moderna e os seus paradigmas que nos trouxeram até aqui. A uma sociedade tecnológica, com soluções bem-sucedidas para muitos problemas e dores de uma sociedade, mas também a um mundo desigual e em crise e que se vê às portas de uma extinção em grande escala. Este minicurso tem o objetivo de desenvolver uma discussão a partir dos aspectos culturais como mediadores do comportamento e das transformações sociais, à luz de reflexões e contribuições de intelectuais, de diferentes áreas do conhecimento, que tem se dedicado a discutir sobre os impactos da crise ambiental e climática, que se fazem notar em diversas partes do mundo, o que torna imprescindível colocar em debate os caminhos que nos trouxeram a esse contexto e a reavaliar os seus paradigmas. Argumentos e atitudes negacionistas, difundidos a partir de interesses específicos, não tem a capacidade de suspender os processos, ao contrário, atitudes conscientes e bem fundamentadas, em sintonia com ações globais, podem contribuir com um processo de mudança de paradigmas no qual a educação ocupa um papel fundamental. Dessa forma, o minicurso pretende ser uma pequena introdução a esse debate, visando oportunizar o contato com produções acadêmicas recentes sobre essas questões, levando a um posicionamento de como nós, enquanto cidadãos, professores e pesquisadores na área de Ciências Humanas e Sociais, podemos contribuir para o processo de “adiar o fim do mundo”, na expressão do pensador indígena Ailton Krenak.

Referências

CHABONNIER, Pierre. Abundância e Liberdade: uma história ambiental das ideias políticas. Trad. Fabio Mascaro Querido. São Paulo: Boitempo, 2021. (Col. Estado de Sítio)



CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da História: quatro teses. Sopro 91: Panfleto Político-Cultural, Trad. Denise Bottmann et al, p. 2-22, julho/2013. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>

COSTA, Alyne de Castro. Cosmopolíticas da Terra: modos de existência no antropoceno. 2019. Tese de Doutorado, Departamento de Filosofia, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2019.

]DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2014.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Trad. Sandra Castelo Branco. 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

_____. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LÖWY, Michael. Crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecossocialista. Cadernos CRH, Salvador, v. 26, n. 67, p. 79-86, Jan./Abr. 2013. <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/dZvstrPz9ncnrSQYdsHb7D/?format=pdf&lang=pt>

MARQUES, Luiz. O decênio decisivo: propostas para uma política de sobrevivência. São Paulo: Editora Elefante, 2023.

STENGERS, Isabelle. A Maldição da Tolerância. Revista de @ntropologia da UFSCar, n. 12 (1), p. 393-400, jan./jun. 2020.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. Trad. André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.